

CORRELAÇÃO DO PERFIL NEUROFUNCIONAL COM AS HABILIDADES SENSÓRIO MOTORAS DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL APÓS TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO

Fernanda Dorneles de Moraes (Acadêmica)

Fabiana Pavan Viana (Orientadora)

A Paralisia Cerebral (PC), também chamada de encefalopatia crônica não progressiva da infância, foi definida em 1959, como sendo um transtorno tanto da postura quanto do movimento da criança, permanente, mas não imutável resultante de uma desordem não progressiva no encéfalo. Dados na literatura relatam que o perfil neurofuncional pode interferir nas habilidades motoras de crianças com PC. Objetivo: verificar a correlação do perfil neurofuncional com as habilidades sensório motoras de crianças com PC submetidas ao tratamento fisioterápico. Material e métodos: estudo longitudinal de caráter observacional, analítico de 27 crianças com paralisia cerebral. Utilizou-se a ficha de avaliação neurológica para se obter os dados do perfil neurofuncional e o Inventário Portage Operacionalizado para avaliar o desenvolvimento sensório-motor. A análise dos dados foi realizada pelo programa Statistical Package for Social Science (SPSS) versão 10.0 e os dados analisados através de estatística analítica. Coeficientes correlacionais de Pearson foram calculados entre as variáveis contínuas e de Spearman para variáveis categoriais. As correlações entre as variáveis também foram analisadas através de boxplots. Resultados: o comprometimento funcional está relacionado com o maior grau de incapacidade das crianças, com a alteração do tônus em membros superiores e com o déficit ou até mesmo a ausência das reações corporais do desenvolvimento sensório-motor normal. O atraso nas reações de retificação está associado com o atraso nas reações de proteção e equilíbrio da criança. O desempenho das crianças está relacionado principalmente com o nível funcional e grau de incapacidade, déficit nas reações corporais e alterações visuais e proprioceptivas. Houve também correlação entre as cinco áreas do desenvolvimento (motora, de linguagem, socialização, autocuidado e cognitiva) indicando que o atraso em uma área está associado com atraso nas aquisições de comportamentos de outras áreas. Conclusão: o déficit nas habilidades dessas crianças está relacionado principalmente pelas falhas nas reações de proteção e de equilíbrio e pela alteração visual. Este fato demonstra a importância de se avaliar e proporcionar estratégias terapêuticas que atuem diretamente nesses déficits a fim de aperfeiçoar o tratamento e melhorar o desempenho físico funcional dessas crianças.

Apoio: PIBIC/CNPq

Palavras-Chaves: 1) Paralisia Cerebral; 2) Fisioterapia; 3) Reabilitação.